



ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

**COMISSÃO DE SANEAMENTO AMBIENTAL, RESÍDUOS SÓLIDOS, OBRAS, SERVIÇOS
PÚBLICOS, MEIO AMBIENTE E HABITAÇÃO**

Aos 05 dias do mês de junho de 2025, às 19h10min, no ginásio do Instituto Estadual de Educação Doutor Carlos Chagas, situado na Rua Santa Cruz, s/nº, bairro Niterói, em Canoas/RS, CEP 92.120-100, realizou-se audiência pública descentralizada, promovida pela Comissão de Saneamento Ambiental, Resíduos Sólidos, Obras, Serviços Públicos, Meio Ambiente e Habitação da Câmara Municipal de Canoas/RS. Estiveram presentes na reunião o Presidente da referida Comissão, Vereador Gabriel Constantino, bem como outros Membros desta, quais sejam, Vereador Alexandre Gonçalves, Vereador Aloisio Bamberg, Vereador Cris Moraes, Vereador Duarte e Vereador Linck. Compareceram também outras autoridades, tais como a Vereadora Neuza Rufatto; o Secretário Adjunto de Meio Ambiente do Município de Canoas/RS, Sr. Douglas Diefenbach da Cunha; o Diretor da Secretaria de Meio Ambiente do Município de Canoas/RS, Sr. Marcelo Mikloski Grala; o Chefe de Gabinete da Secretaria de Obras e Reconstrução do Município de Canoas/RS, Sr. André Padilha; assim como a população em geral.

Dando início à audiência pública, o Presidente da Comissão, Vereador Gabriel Constantino, fez a sua saudação inicial e, em resumo, explicou a metodologia da audiência pública, que consiste na escuta dos questionamentos da população dos bairros a respeito das obras de reconstrução e de modernização das estruturas contra enchentes do Município de Canoas/RS.

Posteriormente, falou aos presentes a Vereadora Neuza Rufatto, a qual saudou os presentes e agradeceu aos moradores que atenderam ao chamado da Câmara

Municipal e compareceram na audiência pública. Em seguida, relatou que é moradora do bairro Niterói e referiu que o bairro, graças à estrutura de contenção existente na região costeira do Rio Gravataí, acabou não sendo atingido na sua totalidade pelas enchentes do ano passado. Disse que, enquanto subprefeita do bairro, função pública que ocupou até o ano de 2024, antes da assunção ao cargo de Vereadora, acompanhou as obras em toda a comunidade do bairro Niterói e ressaltou que as obras de elevação dos diques são muito importantes para garantir segurança e tranquilidade aos moradores do bairro.

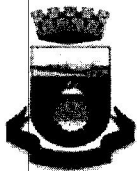
Na sequência, fez uso da palavra o Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Obras e Reconstrução, Sr. André Padilha. Em sua explanação, exibiu os presentes uma apresentação de slides, referindo que Canoas tem três grandes *polders* de proteção da cidade: um na região do bairro Mathias Velho, um na região no bairro Mato Grande e o terceiro na região do bairro Niterói. Posteriormente, fez uma contextualização histórica dos diques de Canoas, afirmando que, depois das enchentes de maio de 2024, a equipe técnica da Prefeitura realizou estudos técnicos e elaborou anteprojetos para as intervenções necessárias nos sistemas de proteção. Esses anteprojetos têm como premissa o restabelecimento das cotas de coroamento dos diques projetados pelo antigo Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS), nos anos 1970, no patamar de 6,5 a 7 metros. Destacou que, se os diques estivessem na cota original de projeto, não haveria o transbordamento ocorrido em maio de 2024, afirmando que, quando da construção dos diques pelo DNOS, os estudos davam conta de que havia a probabilidade de uma enchente semelhante a de 1941 somente em 370 anos, o que evidencia a boa construção dessa estrutura, bem como a atipicidade da catástrofe ambiental ocorrida no ano passado. Salientou que há 5 projetos em execução e 7 projetos ainda em fase de licitação/contratação. Um dos projetos que está em andamento é da modernização das

casas de bomba, que contemplarão sistemas mais eficientes e que garantirão maior segurança à cidade. Quanto ao bairro Niterói, disse que o dique elevado pelas empresas na região da Rua Gravataí garantiu que não houvesse o transbordamento do Rio Gravataí em toda a localidade. Ainda sobre o bairro Niterói, referiu que as obras do trecho 2 estão em andamento, sustentando que as obras dos trechos 3 e 4, ainda pendentes de execução, são cruciais para que se assegure a proteção inclusive da Base Aérea de Canoas, que recebeu voos durante o período mais crítico das enchentes do ano passado, diante do fechamento do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. Trouxe informações contratuais sobre as obras de reconstrução e de modernização do sistema de proteção contra as cheias em andamento no bairro Mathias Velho, destacando que o *status* de execução da obra está em 30,9% nesta data, sustentando ter sido concluído o fechamento da ruptura do dique da Mathias Velho, mas que as obras estão em progresso no momento. Quanto ao muro de contenção da Cassol, no bairro Rio Branco, disse que a obra está em andamento, na etapa de fundações da estrutura, sendo que o *status* de conclusão está em 7% nesta data. Quanto ao dique Niterói, destacou que a obra está em estágio avançado, atualmente em 83,79% de conclusão. Em relação ao dique Araçá, mencionou que a obra se encontra 18,89% concluída, atualmente na construção da parte estrutural do dique. Ainda, comentou que as obras atualmente em andamento estão sendo custeadas com os recursos da Aegea, sustentando que, até o momento, o Governo do Estado ainda não liberou os recursos disponibilizados pelo Governo Federal. Destacou que o Governo do Estado está analisando os projetos apresentados pelo Município, salientando que a situação de Canoas, no que tange às análises e projetos, está à frente de outras cidades que também enfrentaram a catástrofe ambiental de maio de 2024. Ponderou que a preocupação do Governo Municipal é de que as obras de reconstrução e



de melhoria do sistema de proteção contra enchentes de fato garantam a segurança de Canoas. Disse que o Prefeito criou uma diretoria específica para tratar da questão dos diques, bem como que as casas de bombas atualmente estão em pleno funcionamento. Sustentou que um dos maiores anseios atuais da Prefeitura é a questão de escoamento hídrico e de drenagem, o que é um desafio à Administração Pública, dada a idade das construções, que vêm apresentando tubulações quebradas e erosões, mas que o Governo Municipal está se empenhando em resolver esta questão. Colocou o gabinete da Secretaria de Obras e Reconstrução à disposição da população para tirar dúvidas e receber eventuais sugestões de melhorias.

Em seguida, o Presidente da Comissão, Vereador Gabriel Constantino, abriu a possibilidade para que a população fizesse o uso da palavra. Inicialmente, falou o morador Paulo Sérgio, o qual saudou a iniciativa da audiência pública descentralizada enquanto espaço de oitiva da população. Ressaltou que, na ocasião da audiência pública, estava em curso a Semana do Meio Ambiente e que as enchentes do ano passado são reflexo da negligência e do alheamento em relação à preservação ambiental, de modo que se faz necessário que todos se conscientizem da necessidade de cuidar da natureza. Afirmou que alguns moradores do bairro Niterói foram atingidos duas vezes nas enchentes do ano passado e, diante disso, questionou sobre a proteção do bairro, especialmente dos projetos que envolvem a região da BR-116, bem como em relação à destinação do entulho provenientes das enchentes, tendo em conta os dois incêndios que ocorreram no Parque Industrial Jorge Lanner. Posteriormente, falou o ex-Vereador Wilsolório de Souza, o qual fez uma contextualização histórica acerca das enchentes em Canoas, destacando que esta questão é um problema de décadas na nossa cidade. Em seguida, falou o morador Alfredo, que relatou ser morador desde 1951 do bairro Niterói, bem como



parabenizou a iniciativa das audiências públicas descentralizadas. Em resumo, conclamou a necessidade de haver maior fiscalização em relação aos problemas da cidade, a exemplo dos buracos existentes no bairro, o que contribui para a melhoria da situação do Município como um todo, assim como reivindicou uma melhoria no recolhimento dos resíduos e dos entulhos pelo Poder Executivo. Depois, falou aos presentes o morador Maikel Naimaier, o qual inicialmente ressaltou que os moradores têm o dever de fiscalizar as obras da cidade, fazendo alguns questionamentos às autoridades presentes, a exemplo da obra na região da empresa Bianchini. Perquiriu também sobre a celebração do contrato de hidrojateamento, que havia sido anunciado em sessão na Câmara de Vereadores, e o fortalecimento das subprefeituras, conforme prometido.

Retornando a fazer o uso da palavra, o Diretor da Secretaria de Meio Ambiente, Sr. Marcelo Grala, referiu que a Prefeitura implementou o contêiner para materiais recicláveis no Centro e no bairro Marechal Rondon, sendo que os contêineres cinzas, para descarte de resíduos sólidos, são de gestão da Secretaria Municipal de Serviços e Zeladoria Urbana. Destacou que a questão da falta de informação da população sobre o uso correto dos contêineres está sendo debatida entre as Secretarias do Meio Ambiente e de Serviços e Zeladoria Urbana, para que isso seja aprimorado. Sustentou que, na região do bairro Niterói, um dos maiores problemas é o descarte irregular de resíduos e de entulho, bem como a existência de árvores antigas, das quais frequentemente caem galhos, o que muitas vezes acaba entupindo as tubulações da rede de esgoto e de microdrenagem. Em relação ao Distrito Industrial Jorge Lanner, destacou que este vem sendo utilizado de maneira atípica, uma vez que era para ser destinado apenas para o armazenamento de materiais provenientes de construção civil, ao passo que, depois das enchentes de maio do ano passado, dada a escassez de aterros sanitários, acabou sendo

utilizado pela Administração Municipal para outros fins, de maneira emergencial, para que os materiais e entulhos pudessem ser retirados e as pessoas pudessem retornar para as suas casas, atingidas pelas enchentes. Destacou que a Secretaria do Meio Ambiente está buscando recursos junto ao Executivo Municipal para resolver a questão do passivo dos resíduos e dos entulhos provenientes das enchentes. Por fim, salientou que, depois das enchentes, muitas árvores foram comprometidas, as quais estão sendo podadas e/ou cortadas e endereçadas ao Parque Industrial Jorge Lanner, o que também gera um grande número de passivo para o aterro. Quanto à fiação exposta nos postes, destacou que a situação vem sendo acompanhada pelo Ministério Público e que a Prefeitura está adotando medidas para a retirada dos fios. Sustentou que a Prefeitura gasta cerca de R\$ 3 milhões mensais em relação à destinação final dos resíduos, conclamando que todos os moradores façam a separação dos resíduos, o que, inclusive, favorece as famílias que trabalham com reciclagem.

Em seguida, falou aos presentes o Secretário Adjunto do Meio Ambiente de Canoas, Sr. Douglas Diefenbach da Cunha, o qual saudou a presença dos Vereadores e dos moradores que compareceram à audiência pública descentralizada, ressaltando que a participação social é fundamental para o acompanhamento e a fiscalização das atribuições de competência do Poder Executivo.

Posteriormente, fez uso da palavra o Chefe de Gabinete da Secretaria de Obras e Reconstrução, Sr. André Padilha, para esclarecimento das dúvidas dos munícipes anteriormente feitas. Quanto às casas de bombas, destacou que, em 20 de abril de 2024, havia sido iniciada a manutenção dos equipamentos, o que acabou sendo perdido com as enchentes e retomado posteriormente. Ponderou que a empresa contratada pela Prefeitura tem a expertise necessária para a função, pois atua em grandes obras



CÂMARA MUNICIPAL DE CANOAS

nacionais, como a transposição amazônica, por exemplo. Destacou que, atualmente, as casas de bombas estão sendo alimentadas pela energia da concessionária RGE, não sendo mais necessária a utilização de geradores, os quais somente são acionados em caso de emergência. Quanto às obras dos novos sistemas de casas de bombas, salientou que há projeto novo de modernização, mas que as obras não estão em andamento por conta do não repasse dos recursos pelo Estado, destinados pelo Governo Federal. De acordo com o representante da Secretaria de Obras e Reconstrução, na modernização, haverá a implementação de motores anfíbios ou submersos nas casas de bombas, sendo que tais motores, blindados, serão acionados com 30 cm de água, o que garantirá mais segurança, para que possam operar em condições extremas. Quanto ao fechamento da Bianchini, disse que a equipe técnica de engenharia fez um debate interno sobre a instalação de uma comporta ou não, sendo que, depois, foi concluído que a manutenção e o acionamento do sistema de comportas seria impactante e difícil de operar, seja sob o ponto de vista técnico, seja sob o ponto de vista financeiro, de modo que as equipes de engenharia estão fazendo estudos para a elevação ou de uma parede de concreto, ou de terra armada, com o fechamento lateral e uma via de acesso, o que está sendo estudado. No que pertine ao hidrojateamento, sustentou que o serviço está sendo atualmente executado com três caminhões cedidos pela Aegea. Quanto à licitação do serviço para a contratação de mais caminhões, mencionou que o contrato ainda não foi celebrado, devido aos entraves jurídicos, mas destacou que a previsão da Prefeitura Municipal é de firmar o contrato até o final do mês de junho de 2025.

Dando continuidade, a Vereadora Neuza Rufatto fez uso da palavra, fazendo sua saudação final. Sustentou que o seu mandato está acompanhando as contratações das obras pós-enchentes e do hidrojateamento. Salientou que o trabalho do Poder Público é

longo e extremamente necessário, justamente para assegurar a segurança da população e para que situações como as enfrentadas no ano passado não se repitam. Por derradeiro, parabenizou o Presidente da Comissão, Vereador Gabriel Constantino, pela iniciativa da audiência pública descentralizada no bairro Niterói.

Por fim, o Vereador Gabriel Constantino agradeceu a presença de todos, inclusive das autoridades presentes. Destacou que a iniciativa das audiências públicas descentralizadas é de, justamente, levar a informação sobre as obras de reconstrução à comunidade como um todo, para que todos tenham um retorno do trabalho que vem sendo realizado pelos Vereadores e pelo Executivo. Ressaltou que a audiência pública é gravada e documentada por meio da presente ata, que pode ser acessada por todos no site da Câmara de Vereadores. Disse que o objetivo central dos trabalhos da Comissão Permanente é de promover a participação popular, de maneira democrática, para que a população participe dos processos e interaja com o Poder Público. Salientou que, graças à pressão da população canoense e dos Vereadores, o Governador do Estado, Sr. Eduardo Leite, publicou um decreto, estabelecendo os critérios para a liberação dos recursos depositados no Fundo do Plano Rio Grande (FUNRIGS). Outrossim, afirmou que as atividades promovidas pela Comissão são um registro histórico do que está sendo feito depois das enchentes para as futuras gerações de canoenses.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Comissão declarou encerrados os trabalhos às 20h55min, agradecendo, mais uma vez, a presença de todos. Para constar, foi lavrada a presente ata, tendo seu conteúdo analisado e anuído pelos presentes.

Canoas/RS, 05 de junho de 2025.



CÂMARA MUNICIPAL DE
CANOAS

VEREADOR GABRIEL CONSTANTINO,

Presidente da Comissão.

VEREADOR ALEXANDRE GONÇALVES,

Membro da Comissão.

VEREADOR CRIS MORAES,

Membro da Comissão.

VEREADOR ALOISIO BAMBERG,

Membro da Comissão.

VEREADOR DUARTE,

Membro da Comissão.

VEREADOR LINCK,

Membro da Comissão.